Acervo ISA

O Globo 7/2/97 18

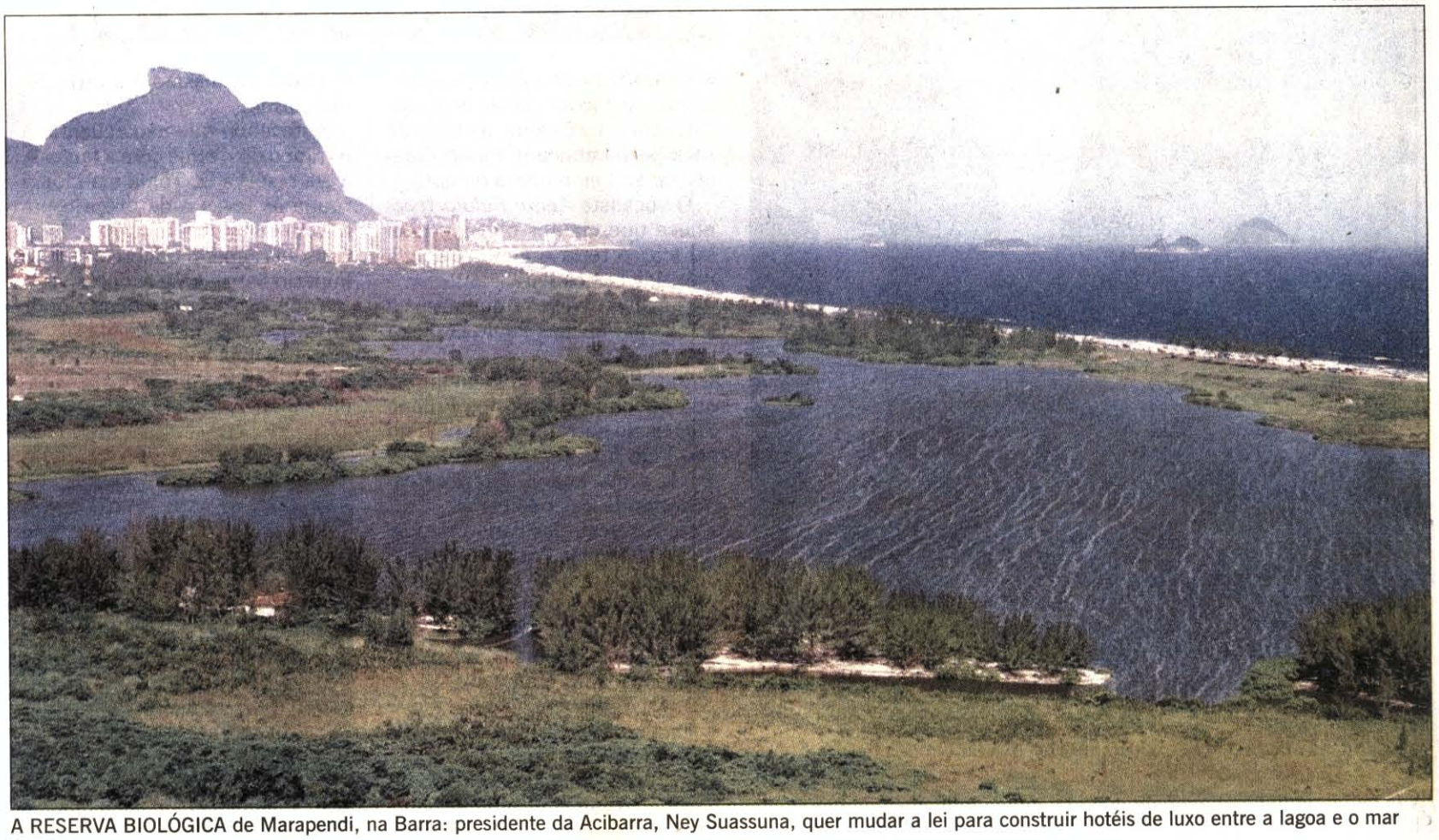
Uma Cancún na Reserva de Marapendi

Acibarra defende projeto para construir complexo hoteleiro em área de proteção ambiental na Barra

Regina Eleutério e Luciano Vianna

• Uma Cancún sem reserva. O projeto, que dentro de cinco meses deve estar sobre a mesa do prefeito Luiz Paulo Conde, é fazer da Reserva Biológica de Marapendi, na Barra da Tijuca, um grande complexo hoteleiro, a exemplo do que existe no balneário mexicano. O principal defensor da idéia, o senador Ney Suassuna (PMDB-PB), presidente da Associação Comercial e Industrial da Barra da Tijuca (Acibarra), alega que a reserva está tão abandonada que só existe no papel. Sua proposta, que segundo ele já tem o apoio das associações comerciais de Jacarepaguá e do Recreio dos Bandeirantes, é construir pelo menos cinco hotéis de luxo entre a Lagoa de Marapendi e o mar, nos sete quilômetros que ligam o final da Barra ao Recreio.

Cezar Loureiro



A RESERVA BIOLÓGICA de Marapendi, na Barra: presidente da Acibarra, Ney Suassuna, quer mudar a lei para construir hotéis de luxo entre a lagoa e o mar

Secretário critica projeto que contraria o Plano Lúcio Costa

Se depender do secretário municipal de Meio Ambiente, Maurício Lobo, o projeto não sairá do papel. Ele alega que, além de ferir o decreto-lei que criou a Área de Proteção Ambiental de Marapendi, a construção de hotéis na área contraria o Plano Lúcio Costa:

— Não faz sentido falar em ecoturismo e destruir uma reserva ecológica. Queremos implantar o Parque de Marapendi e torná-lo uma atração turística, mas os hotéis não precisam ficar na área da reserva — afirmou Lobo.

Os argumentos de Suassuna a favor do complexo hoteleiro se contam em milhões:

— Só no ano passado, dois milhões de turistas visitaram Cancún. Isso é mais do que os 1,8 milhão que Brasil recebeu no mesmo período — argumentou.

Para o senador, não há obstáculos legais intransponíveis, pois tudo o que homem fez, pode ser desfeito. Basta redigir outra lei:

— A reserva foi feita para agradar a meia dúzia de verdes, mas hoje contam-se nos dedos os jacarés-de-papo-amarelo e as borboletas azuis que ainda existem na região. Se o problema é esse, cada hotel pode ter borboletários só com borboletas azuis e viveiros para os jacarés. Os turistas vão adorar e os animais terão mais chances de serem preservados do que atualmente, já que a lagoa se transformou num depositário de esgoto — alega.

Para quem acha pouco, Suassuna propõe uma troca. Pelo direito de usar a reserva de Marapendi, os empresários se comprometeriam a investir em outras regiões, como Restinga de Marambaia, ou áreas em Parati, Angra dos Reis e Região dos Lagos.

O problema, porém, não é tão simples. O ex-secretário de Meio Ambiente Alfredo Sirkis, que como vereador pelo PV apresentara projeto de lei criando a APA Marapendi, argumenta que qualquer mudança teria que passar pela Câmara dos Vereadores, já que a APA foi incorporada ao Plano Diretor do Município. Segundo Sirkis, não é de hoje que o *lobby* hoteleiro tem interesse na Reserva de Marapendi:

— Há um ano e meio tramita na Câmara projeto para que aquele trecho deixe de ser área de proteção ambiental. Acho insana a idéia de construir um complexo hoteleiro naquela faixa estreita de terra. Do ponto de vista ecológico seria um crime e, do ponto de vista econômico-turístico, uma burrice. Os prédios matariam a maior atração da área, que é a reserva biológica.

Ele lembrou ainda que existe um projeto — feito pelo Iplan-Rio sob o comando de Conde — para implantar o Parque de Marapendi, que seria aberto à visitação turística. Sirkis ressaltou que a APA não impede que se construa, em alguns trechos, pequenos estabelecimentos hoteleiros, como pousadas ou chalés.

Seu argumento tem o apoio da promotora Patrícia Silveira, da equipe de Meio Ambiente da Procuradoria de Justiça do Rio:

— O que vale é a lei e a lei impede que se construa qualquer prédio em reservas biológicas. Quem quiser construir uma nova Cancún, terá que fazê-lo em outro lugar, fora da reserva — afirmou.

Os obstáculos não parecem desestimular o senador, que quer marcar uma reunião com prefeito e vereadores para convencê-los da importância de seu projeto:

— Vamos gerar milhares de empregos. Já há empresários da construção civil e do setor hoteleiro interessados e só a iniciativa privada pode salvar o que resta da reserva — declarou.

Apresentar o projeto ao prefeito — o que deve ocorrer daqui a cinco meses — promete ser apenas o primeiro *round* de uma longa batalha com os ecologistas. ■